

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

PRELIMINARES

Pouco nos importa que se reúna ou não se reúna um congresso republicano para tratar da união e da organização definitiva do partido democratico. E' nos inteiramente indifferente, como se terá deprehendido dos artigos anteriores. Se os dirigentes, a quem compete a iniciativa n'estes casos, entendem que é chegada a occasião de o convocar, para assentar n'uma linha recta de conducta e acabar com as causas d'enfraquecimento geral no partido, que o convoquem, que nós lá iremos animados do melhor espirito de conciliação e transigencia. Se entendem que não ha motivo para o convocar, que o não convoquem e nós ficaremos tão serenos, tão inabalaveis e tão firmes como temos vivido até hoje. O que nos importa, e muito, é demonstrar definitivamente que não somos nós os intransigentes que por ahí se apregõam. Intransigentes, sim, e *à outrance*, em questões de principios. Mas nunca intransigentes em questões secundarias ou questões de pessoas. Intransigentes com a direcção que se deu ao partido republicano, onde se espesinharam os principios para se elevarem as vaidades pessoais, onde se adulteraram e se calaram as melhores doutrinas para se servirem interesses condemnaveis e por ventura criminosos; intransigentes com os homens, emquanto os homens pozereem as suas paixões acima de tudo e quize-

rem que todos curvem a cabeça ao seu egoismo e á sua imbecillidade provada. Transigentes, logo que se desça ao campo dos principios, logo que se emendem vicios, logo que se tente organizar o que está desorganizado, logo que os homens entrem no terreno da democracia, da delicadeza e da boa educação. Esta foi sempre a nossa norma de conducta; isto provámos evidentemente com a attitude de momento, revelada nos nossos ultimos artigos.

Agora é que os republicanos vão ver, os que não são parvos está claro, os que não pertencem á infima malandragem do servilismo de *colterie*, quem são os *bons*, quem são os *transigentes*! E' ou não verdade que o partido republicano está n'um estado perigoso de desorganização? E' ou não verdade que a falta de um programma é uma vergonha, que se não attenua nem desculpa em um partido democratico? E' verdade, dirão todos. Julgámos que não ha discrepancias n'esse ponto. Pois verão como os dirigentes deixam passar esta occasião, em que quasi todos os jornaes demócratas da provincia reclamam a concordia, em que quasi todos approvam a ideia do congresso, em que se veem todos os homens e todas as facções dispostas a transigir como ainda se não viu em outro momento, sem dar um passo nem adeantar n'esse genero de trabalhos de qualidade alguma.

E porquê? Uns porque teem a vaidade mais irritante que se pode imaginar, e essa vaidade, ferida de morte por certos *indisciplinados*, nunca os deixará que *desçam* a tratar com elles. A *tratar* em politica, expliquemos, por

que pessoalmente somos nós os primeiros a não querer nada com tão illustres personagens. Uns, por isso. Outros, entre os quaes se podem contar varios intrigantes que receiam muito perder o valimento com a concordia estabelecida e uns certos pescadores d'aguas turvas, porque não lhes convem. N'esse numero estão os do *Seculo* e os da facção José Elias.

Ha n'este instante, sem duvida, quem pense nas alturas republicanas em qualquer accordo ou pacto com os regeneradores para guerrear os progressistas. Ha muito pouco, ou ninguem, quem pense em disciplinar e fortalecer o partido n'um congresso importante em que se vote com um programma geral a união de todas as escolas e grupos. Ah! conhecê-los, conhecê-los nós bem!... Pois ir-lhe-hemos arrancando a mascara.

MOURIR POUR LA PATRIE

As ultimas disposições do illustre general Boulanger, ministro da guerra em França, relativamente ás bandeiras dos regimentos, teem recebido os applausos geraes de todos os militares illustrados da Europa. De facto, a anomalia de se abaterem as bandeiras, que representam a patria, a um homem que não representa nada senão por consenso da mesma patria, está reclamando a mais viva opposição de todos os que prezam os seus forros de independencia e na especialidade dos officiaes portuguezes que se resolvam a pôr os seus

brios de militares e as suas garantias de cidadãos acima do feticchismo por qualquer collectividade ou por qualquer homem, ou elle represente uma maioria monarchica ou elle represente uma maioria republicana. A pag. 28 da escola de brigada na ordenança de infantaria, lê-se o que se segue:

«As bandeiras e guiões põem-se em adoração sempre que a tropa ajoelhe e ponha as armas n'essa posição; *abatem-se* depois de apresentadas, na continencia feita a Suas Magestades, ao regente do reino e a outros soberanos reinantes, aos embaixadores extraordinarios e ao commandante em chefe do exercito, apresentam-se a todos os demais a quem as tropas apresentam as armas.»

Ora isto não pode continuar, pelo menos sem protesto e sem opposição de todos os homens dignos. Rastejar na lama uma bandeira que representa Portugal, que representa a patria, diante d'um homem que não vale cousa nenhuma por si, é o cumulo da degradação. Uma bandeira nunca se abate nem nunca se apresenta a ninguem; fica firme, porque tem honras superiores ás de todos e todos se devem curvar diante d'ellas. Este é que é o principio, emquanto houver exercito! O general Boulanger disse bem: — *mourir pour la patrie*. O militarismo não conhece nem tem outro dever.

A HESPANHA

Continuam ainda os diarios republicanos portuguezes a alentar

as esperanças aos seus leitores de uma proxima revolução republicana na Hespanha. Estão no seu direito de o fazer, mas sempre seria melhor que ponderassem bem os factos, para não estarem annunciando acontecimentos que se não podem realizar como predizem.

Já ha mais de um mez que aqui dissemos que o movimento republicano em Hespanha estava completamente perdido, por causa dos odios e vaidades dos chefes, muito embora a opinião publica todos os dias cresça enormemente em favor da Republica

O sr. Castelar, como Julio Simon e Julio Ferry em França, por toda a parte afirma que o sr. Pi y Margall e portanto os radicaes, são a *sombra fatidica da republica de 1873* e vocifera contra o homem mais erudito e austero do partido republicano, intrigando-o com os radicaes de Zorrilla e estabelecendo a divisão, para que a revolução se torne impossivel.

Lucra com este trabalho o governo do sr. Sagasta, o qual habilmente vae realisando a centralização das forças conservadoras dispersas, assustando-as com as noticias de conspirações anti-monarchicas, que elle proprio manda propalar, para purgar o exercito de officiaes republicanos e suster d'esta fórma o poder que lhe fugia.

E' desconsolador, em extremo, este estado de cousas e não vemos meio da Hespanha surgir, como nós necessitámos tambem, de semelhante degradação, que nos avilta.

FOLHETIM

NO TEMPLO

O Povo ha-de inda um dia entrar dentro do templo, E ha-de essa rude mão erguer-se sobre o altar, E ha-de dar de piedade um grande e novo exemplo, E, ao pulpito subindo, o mundo missionar.

Heis de essa voz solemne ouvir—na nave augusta O canto popular ao longe soar; E a pedra, carcomida ás mãos de tempo e adusta, Anciosa palpitando, o hymno escutará!

O Povo ha-de fazer-se, então, bispo e levita; E será *missa nova* a missa que disser: E ha-de achar ao sermão por thema o que medita Hoje confuso e está na mente a resolver.

Então, por essa immensa abobada soando, Ha-de correr o som de um órgão colossal; E ha-de outra cruz no altar, outro esplendor lançando, Ha-de radiar luz nova ás letras do missal.

Dia santo ha-de ser esse de festa estranha! Com a callosa mão o Povo toma a cruz, Amostra-a á multidão e—Christo na Montanha— Missiona... e a frente, emtanto, inunda-se de luz!

Então o seu olhar será como o espelho Dóce, que o filho tem no olhar de sua mãe:

E, tendo n'uma mão erguido o Evangelho, Com a outra aponta ao longe o vago espaço, alem...

II

Ninguem o dia sabe ao certo: emtanto, vêm os Pelos signaes do céu que a *aurora* perto está... Pelas constellações é que esse espaço lemos... A *estrella do pastor* desmaia... Eil-o vem já!

Sabeis que *missa nova* essa é que diz o Povo? E o órgão colossal que, em breve, vai soar? Qual é o novo altar e o Evangelho novo? E o thema do sermão que ás gentes vai prégar?

O Evangelho novo é a biblia da Igualdade: Justiça, é esse o thema immenso do sermão: A *missa nova*, essa é *missa de Liberdade*: E o órgão a acompanhar... a voz da Revolução!

A UM CRUCIFIXO

I

Ha mil annos, bom Christo, ergueste os magros braços E clamaste da cruz: ha Deus! e olhaste, ó crente, O horizonte futuro e viste, em tua mente, Um alvor ideal banhar esses espaços!

Porque morreu sem echo o echo de teus passos, E de tua palavra (ó Verbo!) o som fremente? Morreste... ah! dorme em paz! não volvas, que descrente Arrojarás de novo á campa os membros lassos...

Agora, como então, na mesma terra erma,

A mesma humanidade é sempre a mesma enferma, Sob o mesmo ermo céu, frio como um sudario...

E agora, como então, viras o mundo exangue, E ouviras perguntar—de que serviu o sangue Com que regaste, ó Christo, as urzes do Calvario?

II

DOSE ANNOS DEPOIS

Não se perdeu teu sangue generoso, Nem padeceste em vão, quem quer que foste, Plebeu antigo, que amarrado ao poste Morreste como vil e faccioso.

D'esse sangue maldito e ignominioso, Surgiu armada uma invencivel hoste... Paz aos homens e guerra aos deuses!—poz-te Em vão sobre um altar, o vulgo ocioso...

Do pobre que protesta, foste a imagem: Um povo em ti começa, um homem novo: De ti data essa tragica linhagem.

Por isso nós, a Plebe, ao pensar n'isto, Lembraremos, herdeiros d'esse povo, Que entre nossos avós se conta Christo.

SOMBRA

Quando Christo sentiu que a sua hora Emfim era chegada, grave e calmo, Sereno se acercou dos que o buscavam. A turva vinha em armas. Mas de tantos, Nem um só se atreveu a dar um passo, A pôr a mão no Filho do Homem.—Todos De olhos no chão, as armas encobriam Ante Jesus inerte.

Então aquelle Que o tinha de entregar, aproximando-se,

O tomou nos seus braços, murmurando: *Que Deus te salve, Mestre!* e, sobre a face O beijou, como fora contractado: Então os mais, chegando-se, o prenderam.

Mas Jesus, sem os ver, lhes perdoava: De olhos no céu, seguia-os sereno. Era duro o caminho. Sobre um monte Iam e, dos dous lados, lá em baixo, Cobria a treva a terra toda.

Quando, Porem, sobre o mais alto d'esse monte Foram emfim chegados, de repente Viu-se-lhe uma das faces alumiar-se De uma luz doce e branda, mas immensa! E quanta terra, desde o monte ao oceano, Lhe ficava do lado aonde virada Lhe estava aquella face, reflectindo-a, Tudo se esclarecia—valle e serra E a metade do céu—apparecendo Como em puro luar, ou qual se fosse Vir nascendo uma aurora d'esse lado. E essa face radiante era a que Judas Não chegara a tocar.

Porem a outra, Que elle beijara, conservou-se escura Como se o crime d'este alli guardasse... Nem dava luz; e o espaço, d'essa banda Onde a virava, era uma noite immensa, Coberto o horizonte de nevoeiros... Partido o mundo em dous, essa metade Era a que se ficara envolta em sombras.

Foi d'essas sombras que se fez a Igreja!

(Odes Modernas)

ANTHERO DO QUENTAL.

NO BRAZIL

Diz o nosso illustre collega o *Seculo*, que para a vaga deixada no parlamento provincial de S. Paulo no Brasil pela morte do dr. Quirino dos Santos, fôra apresentado candidato o sr. dr. Bernardino de Campos, distincto advogado residente na cidade do Amparo.

Podemos já completar-lhe a noticia, avisando-o de que o sr. Bernardino de Campos foi derrotado pelo candidato monarchico, alcançando apenas 498 votos contra o seu antagonista que teve 695.

Cumpra notar que ha muitos annos que este circulo elegia representantes republicanos ao seu parlamento, mas em vista do incremento que os republicanos ali tem tomado, os diversos partidos monarchicos tiveram que se colligar para derrotarem o republicano. Não ha pois retrocesso, mas tão somente a consequencia dos campos se descreminarem.

Todos os dias os diarios d'aquella florescente provincia trazem declarações de novas e valiosas adhesões pessoas, que á ideia democratica fazem, individuos até ali pertencentes aos partidos monarchicos. A propaganda n'aquella provincia é activa e sensata. Tem programma e effectuam congressos publicos e solemnes do partido; não fazem como os nossos chefes por cá.

Dariamos até um doce ao sr. Magalhães Lima se elle fosse capaz de descrever, no seu jornal, como é que o directorio do partido republicano paulista procede para escolher os seus candidatos aos varios cargos de eleição popular.

Ainda mais: deixariamos de lhe apreciar as contradicções para o futuro se elle fosse capaz de proceder lealmente a essa publicação no seu jornal.

LA MARÉE MONTE

O nosso prezado collega *Nove de Julho* dirigia-se no seu ultimo numero ao *Seculo* nos seguintes termos:

«AO SECULO

Quando nós solicitamos d'este collega esclarecesse nas columnas do seu jornal o artigo 45.º do regulamento do Registo civil, já sabiamos qual era o procedimento do sr. Dr. Magalhães Lima—era o silencio—assim aconteceu.

O chefe do partido republicano entendeu que nós não somos ninguém e consequentemente não quer descer a fallar connosco. Faz muito bem; lá terá as suas razões.

A falta de espaço e tempo não nos permite fazermos considerandos á forma pouco delicada como o sr. Magalhães Lima se houve connosco; mas não as perderá pela demora.»

Se nos não invadir o tedio que estas miserias provocam, apreciaremos em outro numero o facto, posto que elle de si basta para corroborar tudo quanto temos dito sobre a transigencia do sr. Magalhães Lima.

A EXPOSIÇÃO PORTUGUEZA EM PARIS

Quasi toda a imprensa tem noticia que vae ser installada em Paris uma exposição permanente de productos portuguezes. E' um estabelecimento de incontestavel importancia para o commercio de Portugal.

Por a considerarmos do maior interesse transcrevemos da *Vinha Portuguesa* a carta que se segue, dirigida pelo sr. Nicolau de Brito ao distincto agronomo Almeida e Brito, e por ella verão os nossos leitores as superiores vantagens

que de tal instituição devem advir para o nosso commercio.

... Sr. Almeida e Brito.—Vae traduzir-se em um facto a ideia de abrir em Paris, com o nome de *Casa Portuguesa*, uma exposição permanente de productos nacionaes. Ninguém ignora qual, na actualidade, a mais importante producção de Portugal, que é os vinhos portuguezes, e quanto esta producção tem soffrido nos seus brios, ou sob a tutela ou sob os maus tratos da especulação apenas mercenaria.

Eu não garanto que terei forças para lhe dar carta de afforria para o mundo inteiro; asseverolle, porém, que ha de ser livre dentro dos dominios onde fôr collocado por mim.

E' neste intuito, que abrirei em Paris no 1.º de Dezembro a minha exposição de productos portuguezes, devendo os objectos que se lhe destinam ser expostos nas salas do *Commercio de Portugal*, de 15 a 30 de Outubro.

A *Casa Portuguesa*, em Paris, occupa-se de promover a venda, em grosso, dos vinhos de que, para esse fim, lhe enviem as amostras, acompanhadas, como é indispensavel, com a nota da quantidade média annual de que dispõe o lavrador, e do preço corrente na localidade.

A *Casa Portuguesa* tomará por qualquer transacção d'esta ordem que se realice por intermedio d'ella, seja qual fôr o preço que obtenha superior ao do que lhe fôr marcado pelo productor, uma commissão nunca superior a 5 por cento.

Para a minha exposição de vinhos, como V. terá occasião de analysar, na exposição em Lisboa, dividirei o reino de Portugal em provincias, e como em cada provincia a variedade de especies é avultada e nem de todas as especies se pôde obter uma marca que satisfaça exigencias que a sua apresentação possa originar, dividirei a provincia em localidades com os nomes dos expositores, contentando-me de annunciar a quantidade pequena ou grande da producção da qualidade exposta, e explicando se o vinho exposto é similar de algum outro, ou se é uma especialidade nacional.

A *Casa Portuguesa* depois de fixada, em Paris, expedirá circulares a todos os negociantes de todas as côrtes e principaes cidades da Europa dando-lhes conta da sua existencia, do fim da sua instituição, das clausulas com que effectua as suas operações, e dos seus preços correntes.

Se V. entender que a publicação d'esta minha carta pôde favorecer os interesses dos viticultores portuguezes ou de qualquer productor nacional, V. fará d'ella o uso que lhe approvver.

Assim como se V. entender em seu elevado criterio, que o meu modesto empreendimento merece ser recommendado ao favor e á protecção dos agricultores portuguezes, lhe peço o faça, com a consciencia do homem que toma sobre si a responsabilidade da empreza e do individuo que recommenda.

Por minha parte resta-me, por fim, agradecer a V. muito cordalmente as palavras com que me animou, bem necessarias de ouvir n'esta occasião muito solemne para mim, de uma grande luta, e de trabalho superior ás minhas forças.

Sou com toda a consideração de V. etc.

Nicolau de Brito.

DIAS PEREIRA

Da melhor vontade perfilhámos as palavras com que o nosso collega do *Commercio de Portugal* se refere áquelle distincto viticultor:

E' este um nome por certo conhecido dos nossos leitores, es-

pecialmente dos que se interessaram pela exposição agricola da Tapada. Dias Pereira, um homem de acção e de intelligencia superior, impôz a si mesmo o dever de desenvolver para isso a viti e vinicultura d'aquella região. Tomou por divisa *Labor improbus omnia vincit*, e triumphou.

Na Exposição Agricola da Tapada, os seus vinhos, variadissimos, e excellentes, obtiveram a medalha de prata, isto é, a maior distincção concedida pelos jurys, e de então para cá, vemos os productos da sua industria terem a consagração dos entendedores, e a prova real da sua bondade, na aturada sahida para os consumidores.

Os vinhos de Caravellos figurarão em breve, assim o esperamos, na Exposição, que o nosso collega e amigo Nicolau de Brito vae abrir nas salas do *Commercio de Portugal*, e vel-os-hemos depois honrar a vinicultura portugueza em Paris, na *Casa Portuguesa*, onde Nicolau de Brito, o arrojado evidenciador do nosso renascimento agricola e industrial, irá tentar um negocio honroso, sympathico, patriótico e lucrativo, sendo util a si e aos seus compatriotas, e dando um golpe que desejaremos seja mortal, na inveterada e prejudicial industria franceza das falsificações de vinhos portuguezes.

Voltando, porém, aos vinhos portuguezes.

Voltando, porém, aos vinhos de Dias Pereira, aos quaes por mais de uma vez temos feito justiça, transcrevemos, como prova de que ha muito quem reconheça o merito do illustre e illustrado viticultor, o que ainda ha pouco disse no *Diario de Noticias*, o nosso prezado collega Eduardo Coelho:

«Agora, que a linda villa de Caravellos está sendo visitada por muitas familias, que ali vão passar a quadra dos banhos, vem a proposito fallar mais uma vez nos deliciosos vinhos d'aquella magnifica região.

Já por vezes esta folha e toda a imprensa da capital se tem referido a esse delicioso nectar.

Em todos os banquetes mais opulentos, os vinhos de Dias Pereira, tanto os de pasto, e sobre tudo os licorosos, brancos e tintos de passa, e moscateis brancos e roxos, Cognac e Focking, são sempre preferidos ao Bordeaux, Chateau Lafite, Medoc, etc., etc., que a final quasi sempre nada mais são tambem que os nossos esplendidos vinhos, preparados no estrangeiro.

Ora nós, que temos amor pelos productos do nosso paiz, que conhecemos não só os vinhos como as valiosas propriedades d'este emprehendedor e estudioso viti e vinicultor, nunca nos cansaremos de chamar á attenção do publico para um homem, que no seu paiz arriscou tão volumoso capital em prol da nossa agricultura, uma das maiores, senão unica, fonte de riqueza do mesmo.»

Pôr Dias Pereira em relações commerciaes com Nicolau de Brito é prestar um serviço a ambos, e contribuir para que o bom nome dos vinhos portuguezes seja restituído no estrangeiro aos seus tempos aureos.

Isto faremos, e da melhor vontade.

Carta de Lisboa

17 de setembro.

O ultimo numero do *Povo de Aveiro* fez-me rir um pouco com as calinadas militares do *Seculo*. O diabo é o *Seculo* a descobrir sacrificios no thesouro e encargos para os contribuintes com as esfoladelas dos pobres officiaes e praças de pret do exercito portuguez! Democrata assim, não ha outro. Ou o roubem a elle ou roubem aos outros, elle é que é sempre o roubado. Nada de defender os interesses alheios. Se o exercito é espesinhado, se é sacrificado, se

é ludibriado, aqui d'el-rei que espesinham, sacrificam e ludibriam o contribuinte para servir o exercito! Os srs. militares que lh'o agradeçam. Valha-nos Deus com tanto asno convertido em grande homem!

Entretanto, mesmo com todas as tolices e asneiras, o *Seculo* veio pôr o dedo n'uma grande chaga. E' certo que está prestes a sahir a reforma da reforma dos uniformes e que essa reforma da reforma representa uma pouca vergonha e uma sandice de tremar. Fômos nós talvez o primeiro que n'este mesmo logar debatemos vivamente os uniformes mostrando-lhe os inconvenientes e o disparate. Mas d'entre duzia e meia de sabios não houve quem reparasse em nada d'isso. O que elles queriam era macaquear o exercito e o proposito das macaquices venceu o estudo da experiencia e os dictames do senso commum. Veio a enxurrada para a rua. E o que succedeu? Succedeu que todo o mundo se revoltou contra as polainas, contra os capacetes, contra os espadins, contra as platinas, contra a banda a tiracollo, contra tudo. E vae d'ahi este sr. ministro da guerra, que approvou sem hesitar toda aquella porcaria, que a assignou sem observações sequer ao menos, vae mandar acabar polainas, espadins, dolmans, bandas a tiracollo, o diabo a quatro.

Ora isto é uma vergonha. E alem d'uma vergonha é uma grande pouca vergonha. E' uma vergonha, porque foi necessario que os paizanos nos seus jornaes ensinassem ao sr. ministro da guerra o que era bom e o que era mau para o exercito. O sr. visconde de S. Januario não teve tempo para o estudar nos largos mezes, em que pertenceu á commissão. E' uma grande pouca vergonha, porque o exercito não pode nem deve estar a pagar tolices, nem mesmo as tolices do *Seculo* que são inoffensivas, á custa do que é necessario á sua existencia. Vejam os srs. que nos leem a triste situação dos militares:— com as borracheiras dos seus ministros e dos seus sabios ficaram reduzidos a um terço do soldo e do pret, quando soltos e pret já mal chegavam para viverem, se é que chegavam. Agora veem os mesmos ministros e os mesmos sabios ordenar que deitem á rua o que lhes custou um dinheirão porque tudo, ou é demais ou é inutil.

Isto é serio, isto supporta-se? Mas se ainda fosse só isso!... Já era muito, o bastante para acabar de enterrar o respeito devido aos superiores e portanto á disciplina. Era muito, era, mas não era o bastante. Faltava que o sr. ministro da guerra não só desse por mal gasto o dinheiro dispendido por culpa d'elle em grande parte, mas que mandasse que se dispendesse mais. Porque, ao que se diz, o sr. ministro não se limita a supprimir; o sr. ministro substitue, o que importa novas compras ou novos augmentos de despeza. O exercito, que é um bando de carneiros, mais carneiros de que o Zé, supportará tudo com certeza. Ora andaria com mais juizo se se resolvesse de vez a dar com a albarda na cara de tanto cavalleiro arrogante!...

Já que falamos de cousas militares, vá lá uma curiosa N'outro dia, segunda feira, houve um exercito de brigada. Pois quem sabem o cartuchame de que alguns soldados se serviram? O cartuchame embalado da ordenança!!! Só por um acaso extraordinario deixaram de ir para o outro mundo os mirones do exercito, quer dizer, os paizanos que correm sempre a presenciar d'estes espectaculos e que não duvidam pôr-se deante da tropa por que sabem que os tiros são de polvora secca. E não só os mirones, porque com o nosso bello estado de adeantamento militar não ha um unico exercito em que os soldados se não fusilem uns aos outros.

Ha todas as probabilidades de

que os taes soldadinhos pertençam ao regimento de infantaria 16. Como conseguiram elles os cartuchos embalados? Veremos. Os officiaes de infantaria 5 queixaram-se do facto e em virtude d'isso está-se procedendo á syndicancia no regimento 16. Que venha ella e que venha rigorosa por que não pode estar dependente d'uma sucia de selvagens a vida de ninguém. Vejam como isto está!

A proposito d'esse exercicio, o general, em ordem de divisão, a par dos mais levantados elogios ao regimento de caçadores n.º 2 pela maneira porque manobrou, dá uma descompostura de treinar nos outros corpos da brigada, principalmente no 16, pela irregularidade e fraqueza das suas manobras. O facto tem causado sensação, mas, franqueza franqueza, o sr. José Paulino tem muitos defeitos mas sabe d'isto e n'isto tem razão.

Até breve.

Y.

Carta de Chaves

17 de setembro.

Mais um facto tristissimo e mais uma infancia revoltante sou forçado a registrar hoje aqui.

Ha dias, um pobre homem, bastante doente foi recolhido no hospital da santa casa de misericordia d'esta villa. Como, porém, a sua molastia se prolongasse, a «illustre e humanitaria» direcção do estabelecimento, querendo talvez fazer economia, houve por bem ordenar, contra tudo o que ha de justo e legal, que aquelle infeliz fosse posto no olho da rua. Assim abandonado e desprezado tão cruamente por quem tinha obrigação de prestar-lhe os socorros, de que carecia, o pobre homem, já quasi moribundo, teve a ingenuidade de suppôr que um padre o acolheria fraternalmente, mitigando-lhe os soffrimentos que o torturavam, e dirigiu-se, animado, um pouco por essa fementida esperança, á morada do clérigo que todos os flavenses conhecem perfeitamente pelo cognome de «padre Zé da ruaverde»,—catholico-jesuita dos quatro costados, e a quem o beaterio estupido adora com um fervor verdadeiramente bestial.

Em breve, porém, o misero experimentou o mais cruel desengano, porque o santarrão ministro do Senhor, indifferente ás suas lagrimas, nem sequer lhe permittiu que passasse uma noite sobre o lagado do pateo da sua habitação, expulsando-o tão «caridosamente» como antes tinha feito a «benemerita» gente da santa casa.

O desgraçado foi depois recolhido por algumas pessoas, filhas do povo, n'uma humilde mansarda, a poucos passos da casa do «honrado» padre, fallecendo quasi logo.

E—note-se—esse padre, que assim procedeu para com um seu semelhante desventurado, recebeu ainda não ha muito tempo, em sua casa, com as devidas honras e pompas, um bispo, um grade, um rico!

—Consta que se anda organisando no Porto una companhia, que pretende comprar e explorar as ricas aguas thermaes que n'esta villa existem no mais completo abandono. Oxalá seja verdade, porque com isso muito lucrara esta terra.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

CORRESPONDENCIA

Na impossibilidade de fazermos pelo correio toda a cobrança das assignaturas, pedimos o obsequio de nos remetterem os seus debitos os srs. assignantes residentes nas localidades onde o correio não cobra.

O Povo de Aveiro vende-se em Lisboa na Nova Livraria Internacional—rua do Arsenal 98, 100.

Por se ter ausentado temporariamente de Lisboa o nosso correspondente n'aquella capital, suspenderemos por alguns numeros a publicação das suas cartas.

Tem estado bastante enfermo o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, proprietario do *Campeão das Provincias*.

Entrou no periodo de notaveis melhoras, o que estimamos.

A banhos estão:

Em Buarcos o sr. dr. Manuel de Arriaga; e em Sines o sr. dr. José Jacintho Nunes.

Um nosso amigo que na sexta feira necessitou com urgencia o reconhecimento d'uma assignatura não logrou a fortuna de encontrar um unico escrivão judicial na cidade.

Depois de correr todos os cartorios, teve de se resignar com a anomalia censuravel de se consentir uma comarca completamente abandonada de elementos judiciaes.

Soube, porem, no camiabo da peregrinação, que era o sr. escrivão Ferreira o que estava de dia á comarca, e extranhou que um empregado d'este sr. lhe mentisse alvarmente, dizendo que o escrivão havia ido fazer uma escriptura, quando elle estava na costa de S. Jacintho.

Ou não fosse a comarca presidida pelo sr. Jayme Lyra. Bem sabemos que s.ex. deu ordem para prevenir aquellas irregularidades, mas nem todos os seus subordinados lhe dão a importancia de lhas acatarem.

Na noite de sabbado para domingo ultimos, houve na romaria da Senhora das Dores, em Verdemilho, uma grave desordem, de que sahii muifo ferido um rapaz da Legoa, suburbios d'Ihavo.

O infeliz romeiro foi espancado por mais d'um individuo. Depois de lhe racharem a cabeça e lhe quebrarem um braço, os valentes encheram-n'o ainda de facadas.

O seu estado é sem esperanças.

Morreu no hospital um soldado do 23 d'infanteria. Estava destacado em Ovar, e recolheu ao hospital d'esta cidade, visto o seu gravissimo estado não lhe permitir seguir até Coimbra.

Não pôde ser safado o casco do *Ascensão*. O mar principiou já desconjuntal-o.

Um operario d'Esgueira que trabalhava nas obras do quartel de Sá, cahiu ha dias d'um andaime, fracturando um braço.

Na tarde de terça feira pairou sobre esta cidade uma ligeira trovoad. Depois de alguns ribombos dirigiu-se a toda a pressa para o norte.

Vae ser estabelecido um apeadeiro no ponto do caminho de ferro do norte, defronte da povoação de Nariz.

Falleceu em Ovar a esposa do sr. Antonio Maria Valerio, muito conhecido n'esta cidade onde n'outros tempos regeu uma das philarmonicas.

A colheita vinicola não é em geral tão diminuta como se tem propalado.

Em Vianna do Castello espera-se uma boa producção, superior em quantidade á do anno passado e nada inferior em qualidade. No Alto Minho ha já a cente-

za de uma colheita abundante. Em Braga, Villa Nova de Famalicao, Guimarães e Santo Thyrsó, a colheita não excederá a do anno passado.

O *Boletim Official*, da Cidade da Praia (Cabo Verde) diz que se accentua a crise alimenticia no archipelago, mas principalmente nas ilhas Brava, do Fogo e Santo Antão.

A imprensa do Funchal promove uma subscrição para acudir ás victimas da fome n'aquelle archipelago.

Cá pelo continente os directores officiaes não deram ainda por essa crise alimenticia. Anda tudo na pandega, e o dinheiro abunda para os felizes da *collerie*. Rainha, rei, principes, ministros, etc., recreiam-se no doce empiro da vida *sans peur e sans reproche* (sic).

—O mesmo jornal noticia ter chovido abundantemente na ilha de Cabo Verde e em grande parte do littoral, o que foi muito proprio para a agricultura.

—Tanto o hiato de guerra «Visconde da Praia Grande de Macau», de estação no mesmo archipelago, como a canhoneira «Mandovy», que aportou de Cabo Verde a Guiné, tem andado em continua commissão de transporte da moeda nacional e estrangeira entre os diversos cofres publicos da provincia.

A camara municipal de Campo Maior deve aos seus empregados oito meses de ordenados.

Em Ferreira, bispo de Beja, um tal Eduardo Vaz Moreno tem uma filha casada com Francisco Vaz, por nome Florinda Vaz Domingues.

Ella e elle eram primos e o pae querendo casar a filha dirigiu-se ao parcho perguntando em quanto importavam as despesas do casamento.

O parcho declarou-lhe que seriam necessarios uns 90:000 rs., ao que o pae respondeu, que para não regatear daria 9:000 réis, senão que os ia casar civilmente.

O parcho officiou ao bispo; o bispo intrigou para ver se demovia o pae de tal resolução, mas sahii mal da acção: o casamento foi catholico, mas o pae não gastou um real.

São repugnantes estes mentores do catholicismo.

O sr. Antonio José Freire, de Oliveira do Hospital, dirigiu ao *Jornal de Vizeu* uma carta, na qual diz que as pèras seccas no corrente anno foram acommettidas, nas arvores, por lagartas verdes rubras, que lhes communicaram veneno, tendo por isso havido muitos casos de colicas.

O mesmo sr. reclama a publicação da carta em nome da hygiene e do bem da humanidade.

Dizem de Espinho que é importante a differença a mais de anno para anno, na concorrência de banhistas, áquella magnifica praia.

A estação do caminho de ferro tem já a mais, que no anno passado, 600 despachos pela grande velocidade.

O *Moniteur Vinicole*, de Bordeaux, publica as seguintes conclusões, ás quaes se chegou no ultimo congresso viticola realizado n'aquella cidade:

1.ª Não ha probabilidade de suspender a invasão phylloxerica.

2.ª A questão do ovo de inverno ainda não foi resolvida.

3.ª As vinhas europeas podem defender-se com bom resultado pelos insecticidas.

4.ª O sulfureto de carbone prova em geral bem nas terras seccas, profundas, siliciosas.

5.ª Não tem dado resultado nos terrenos calcareos e calcareo-argillosos.

6.ª Os sulfo-carbonatos, empregados com cuidado dão bom resultado em todos os terrenos.

7.ª Adubações energicas devem servir de complemento a todos os tratamentos precedentes.

8.ª Devem-se aperfeicoar todos os amanhos nas vinhas defendidas.

9.ª A submersão é o tratamento insecticida que dá resultados mais incontestaveis. *Onde ella é possível deve ser perferida a todos os outros tratamentos.*

10.ª Quando a agua empregada para a submersão não tiver lodo, é necessario empregar adubos complementares.

11.ª Deve-se estudar quaes as castas que melhor resistem á submersão.

12.ª Salvos casos excepcionaes é imprudente fazer a submersão só em annos alternados.

13.ª As vinhas plantadas em areia resistem ao phylloxera.

Ha já alguns numeros que não temos a dita de receber a *Provincia do Algarve*.

Levamos a falta ao conhecimento da administração do nosso collega.

Corre como certo que o papá do sr. D. Carlos fóra a Londres com o fim de contratar o casamento do outro pequeno com a princeza Henriqueta, filha mais velha do conde de Flandres.

Vae, pois, o bom Zé ter mais festas... á sua custa. Enquanto se extasia com o rufoio da folgança vae a monarchia introduzindo-lhe as mãos nas algibeiras.

Foi decretada a reorganização da guarda fiscal, que passa a ter caracter mais militar, sendo os officiaes, sargentos e praças de pret tiradas do exercito.

São suprimidos os logares de inspectores e sub-inspectores, sendo creados seis inspectores aduaneiros, empregados civis, com attribuições analogas ás dos inspectores de fazenda.

E' creado um commandante geral que gosará dos mesmos direitos e garantias que os directores geraes do ministerio da fazenda, com o vencimento de 1:672\$000 réis, e este cargo será desempenhado por um tenente coronel ou coronel.

A secretaria é dividida em duas repartições, tendo como chefes officiaes superiores do exercito; e chefes de secção, capitães.

A guarda fiscal é composta de quatro batalhões de infanteria, com quatro companhias cada um; uma secção de cavallaria junto a cada batalhão, e tres companhias nas ilhas.

Os officiaes no serviço da guarda fiscal serão contados no quadro das armas a que pertencerem.

Para a admissão terão preferéncia os officiaes com cursos.

Os officiaes do exercito em serviço na guarda fiscal são: sete superiores; vinte e cinco capitães e noventa e oito subalternos. Abater-se-ha a este numero os chefes de secção apurados para esse fim. São tambem requisitados dois fiscaes e quatro aspirantes da administração militar.

Os sargentos tem accesso na sua escala para officiaes do exercito.

Na praia da Apulia falleceram dous banhistas, em rasão de terem dançado e brincado grande parte da noite, indo em seguida, e com pequeno intervallo, tomar banho.

Com vista aos nossos *leões* do mar.

Maria Rosa, mulher de Custodio Ferreira Villaça, natural de Ruilhe, concelho de Braga, deu á luz uma criança assim composta: tem em cada região parietal uma membrana mui comprida e em forma de sacco, que segrega certo liquido. Não tem olhos e a pelle passa pelos logares em que elles deviam ser abertos, sem mostrar signal algum.

Tambem não tem nariz; só uma abertura horizontal dá passagem á respiração nasal.

Do sterno pende uma outra membrana que termina em frente do diafragma e dilata-se ou comprime-se á similhaça das bexigas natatorias dos peixes. Parece que ainda vive, porem a respiração é difficilima.

Na ultima sessão do conselho do lyceu de Lisboa foi approvedo por unanimidade, que o curso de historia da litteratura portugueza, ha pouco publicado pelo sr. dr. Theophilo Braga, fosse o rendimento adoptado para a cadeira de litteratura.

Alguns lyceus da provincia já o approvaram tambem.

Foi determinado que os inspectores da fazenda publica façam as alterações que julgarem necessarias na distribuição de pessoal da guarda fiscal, procedendo por fórma que sejam devidamente attendidas as conveniencias de serviço do imposto do real de agua em diversos districtos.

Em resposta a um questionario que lhe foi dirigido, diz o nosso consul em Bordeus, o sr. Jayme de Seguir: que a industria da sardinha d'escabexa tem cahido, não só no seu consulado, mas em todo o noroeste da França; que tem diminuido as fabricas; que o peixe tem desaparecido d'aquellas costas; que a lata de 40 milímetros regula por um franco; que o azeite empregado é o de Bari, marca A. A.; e que a nossa sardinha de escabexa é ali muito bem recebida no mercado.

Diz um jornal do Porto, que a camara municipal de Vallongo inscreveu nas despesas camarias o custo de 90 garrafas de vinho maduro para os vereadores beberem no fim da sessão!

Porque julgamos prestar um bom serviço ao sexo feminino aspirante ao matrimonio, reproduzimos o seguinte annuncio publicado pelo *Suisse Liberal*, de Neuchatel:

«Casamento muito sério.— Um negociante e proprietario, de vinte e oito annos de idade, de um caracter muito generoso e de grande moralidade, fallando oito linguas, de familia nobre, e dispondo de uma fortuna de francos, 10,000,000, desposaria uma moça solteira, ou viuva rica. A pretendente pôde dirigir-se ao annunciante— Sr. Dorn, negociante em Steinebrunn, perto de Romanshorn, Suissa.

Vale a pena concorrer.

Mandou-se proceder a uma inspecção extraordinaria a todas as repartições de fazenda dos concelhos do continente. Mais tarde proceder-se-ha á classificação dos concelhos e distribuições do pessoal.

Publicou a *Bandeira Portuguesa* no seu n.º 312, uma magnifica composição para piano *L'Orgie* (scene bacchanale) do distincto professor Vargas Junior. Este jornal constitue já um valioso album de musicas escolhidas, e variadas ao alcance de todas as bolsas.

Na secção litteraria vemos o capitulo X dos «Escandalos da policia de Lisboa», e varios artigos de interesse publico, escriptos com grande independencia. Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º, Lisboa.

A coróa de brilhantes da rainha de Inglaterra está avaliada em 111:900 libras. E todavia, em Londres, na populosa cidade onde reside a realza ha uma multidão enorme de servos, que vive abysmada nos antros insalubres da miseria e ha muitos desvalidos que morrem lacerados pelas agonias da fome nos bairros tenebrosos da pobreza.

Perante a camara municipal do Sardoal estão abertos concursos para o provimento das escolas complementares dos dous sexos na sede do concelho; ordenado de cada uma 180\$000 réis e respectivas gratificações.

A camara municipal de Evora, tambem abriu concurso para o provimento da escola elementar do sexo masculino na freguezia de S. Bento de Matto; ordenado réis 120\$000 e as gratificações legaes.

A camara municipal de Espozende pôz a concurso, por 30 dias, o provimento da cadeira de instrucção primaria do sexo feminino, (1.º e 2.º grau) da villa, com 180\$000 réis annuaes e gratificações da lei.

A camara municipal de Setubal abriu novamente concurso, por 30 dias, para provimento do logar de professor da escola de ensino primario elementar do sexo masculino, na freguezia de S. Pedro de Palmela, com ordenado de réis 120\$000 e as gratificações da lei.

A producção do assucar de beterraba na Europa augmenta extraordinariamente.

Durante o anno de 1884-85 o imperio allemão produziu 1.150:000 toneladas de assucar de beterraba; a França 325:000 toneladas; a Austria-Hungria 540:000 toneladas; a Russia e a Polonia 335:000 toneladas; a Belgica 90:000 toneladas; a Hollanda e outros paizes 50:000 toneladas, sendo o total de 2.500:000 toneladas de assucar de beterraba a producção annual na Europa.

O imperador da China vae ter um throno de ouro.

O perfeito de Soochou enviou 3:000 tijollos de ouro a Pekin e o Taotai de Tungchou já está de posse d'esse thesouro.

Vae-se nomear uma commissão para examinar os 3:000 tijollos e diz-se que são da mesma grandeza que os que se uzam na construcção das casas.

Tres mil tijollos de ouro solidos para a fundação do pedestal do throno!...

Um jornal inglez publicou a seguinte nota estatistica dos obitos que o anno passado se deram por effeito do cholera:

Hespanha 78:723. Italia, 2:430. França, 1:200.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Dizem de New-York ao *Times*, que no ultimo anno, entraram nos Estados Unidos 329:000 emigrantes, ou mais 20:000 do que no anno anterior.

O *Guademyng World* calcula que no anno de 1885, se importaram na Grã-Bretanha 805 mil caixas de laranjas, cuja procedencia é a seguinte:

Paiz	Caixa
De Hespanha	626:000
Dos Açores	80:000
De Portugal	58:000
Da Sicilia e outros diversos pontos	41:000

Um periodico dos Estados Unidos, apoiado na opinião de auctoridades, diz que as inhalações da cebola produzem o somno e o descanço reparador.

Que os soldados em marcha, e os operarios cansados adquirem novas forças fazendo uso da cebola ás comidas.

Que atando-se á roda do pescoco um pano contendo uma cebola crua esmagada, de fórma que o seu cheiro penetrante actue no individuo, as inhalações da cebola lhe produzirão um profundo somno.

Mendes Abreu, principia, em 15 de outubro proximo, a leccionar Mathematica e Introduccao simultaneamente, ou qualquer d'estes preparatorios em separado.

Os alumnos que desejarem utilizar-se da leccionação, podem declarar-o até essa data na Pharmacia Ribeiro— Rua Direita—Aveiro.

BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, trez bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Na administração d'este jornal vende-se:

Os assassinos do General Prim, e a politica em Hespanha, por Paul Angulo.— Preço 300 reis.

A questão social.— As bodas reaes e o congresso republicano, por J. Carrilho Videira.— Preço 100 reis.

O Projecto de um programma federalista radical para o partido republicano portuguez, por Teixeira Bastos com um prologo por Carrilho Videira.— Preço 60 rs.

BIBLIOGRAPHIA

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 40 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26— Lisboa.

A Illustração Portugueza.— Recebemos o n.º 9 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.— Recebemos o fasciculo n.º 44. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Republicas.— Sahuio n.º 87 8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 4.º—Lisboa.

HISTORIA

DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem mais despeza alguma.

No Imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 103000 reis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.— EDITORES RUA DO ALMADA, 123— PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo e palz e no estrangeiro.

O ultimo beijo.— A bibliotheca do Cura d'Aldeia editou aquelle interessante romance, do lauriado iscriptor Peres Escrich.

Recebemos o fasciculo n.º 2. Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, Porto.

Os Miseraveis.— Sain á luz e recebemos o 41.º fasciculo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, ao sr. Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4 a 6—Porto.

Historia da revolução portugueza de 1820.— Recebemos o 5.º fasciculo d'esta notavel edição portugueza, emprehendida pela Livraria portuense.

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio.

O Sargento-mór de Villar. Recebemos o 14.º fasciculo d'este romance, de Arnaldo Gama, editado pelo sr. Eduardo da Costa Santos.

Todos os pedidos ao editor, rua de Santo Ildefonso, n.º 4 e 6—Porto.

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA 211, RUA DO ALMADA, 217— PORTO

O ULTIMO BEIJO

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está aberta a assignatura para este esplendido romance, que constará de 4 volumes, illustrados com magnificas gravuras de pagina.

No Porto a distribuição será feita semanalmente aos fasciculos de 48 paginas, e alternadamente uma gravura, sem augmento de preço, custando cada fasciculo 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte.

Para fóra do Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe.

A distribuição começará por todo este mez.

Distribuem-se prospectos e recebem-se assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 215, para onde deve ser remetida toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

NOITES ROMANTICAS

Editor— F. N. Collares LISBOA—Rua da Atalaya, 18 PORTO—Rua de Santo Ildefonso, 8

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS GRANDE ROMANCE HISTORICO POR JULIO BAUJOINT

Tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cleopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalém, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Nesle, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillhotina.

10 reis. cada folha de 8 paginas— Estampas a 10 reis.— 50 reis. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Dão-se prospectos no escriptorio da Empresa, Rua da Atalaya, 18, 1.º— Lisboa— em todas as estações telegraphicas e livrarias do reino.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA

DE WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Preço, 300 réis; pelo correio, 320.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Explendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:— Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portugueza, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portugueza, 13500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 13000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retrato, 200 rs. Comte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120

rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 120 réis.

PAULO ANGILO:— Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs.

BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Litrté, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc, 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

ANNUNCIOS

Centra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaisquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, dessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consummido-

dores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado a Caixa Economica)

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, Enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumo de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se trez vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent « lunch » para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao « toaste », para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.